

Revisão de Temas

PO - (UM17-1365) - ABORDAGEM DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Sandra Ventura¹; Vânia Guedes¹; Sara Gomes¹; Vítor Fernandes¹

1 - USF Faria Guimarães

Resumo

Introdução: A Incontinência urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência como qualquer perda involuntária de urina. Estima-se que a sua prevalência no género feminino seja tão elevada quanto 55%. No entanto, estes valores poderão estar subestimados, uma vez que cerca de metade das mulheres não reportam esta queixa ao seu médico assistente. Constitui um problema com impacto significativo na qualidade de vida dos doentes, pelo que o Médico de Família assume um papel fundamental quer no seu rastreio, quer na sua avaliação e tratamento iniciais.

Objetivos: Sistematizar a orientação diagnóstica e terapêutica mais adequada da IU Feminina nos Cuidados de Saúde Primários.

Métodos: Foi realizada uma revisão clássica da literatura médica publicada entre janeiro de 2010 e abril de 2015, usando diversas bases de dados científicas, com as palavras-chave "*urinary incontinence*" e "*women*". As referências bibliográficas dos artigos selecionados também foram consultadas.

Resultados: Existem vários tipos de IU, sendo as mais frequentes na mulher a IU de esforço, de urgência e mista. A avaliação inicial, que inclui história clínica e exame físico completos e análise de urina, tem como objetivos a caracterização e classificação do tipo de IU, a avaliação do seu impacto na qualidade de vida das doentes e a identificação de causas reversíveis ou de comorbilidades associadas. O seu tratamento deve adequar-se às expectativas das doentes, iniciando-se com alterações do estilo de vida, treino vesical e exercícios da musculatura pélvica durante pelo menos 3 meses. O uso de anticolinérgicos está recomendado na IU de urgência após falência do tratamento conservador. O mirabegron também pode ser utilizado nas situações de intolerância, contra-indicações ou sintomas persistentes apesar da terapêutica anticolinérgica. A estrogénoterapia tópica é útil nas situações de atrofia vaginal associada. Na IU de esforço, a cirurgia está recomendada após falência do tratamento conservador.

Conclusões: A IU afeta um grande número de mulheres, estando associada a grande morbilidade. O Médico de Família deve ter um papel proactivo na procura destas queixas, assim como no seu tratamento. Com esta abordagem, a referência para um especialista é necessária apenas numa minoria de doentes.

Palavras-chave: incontinência urinária, mulher